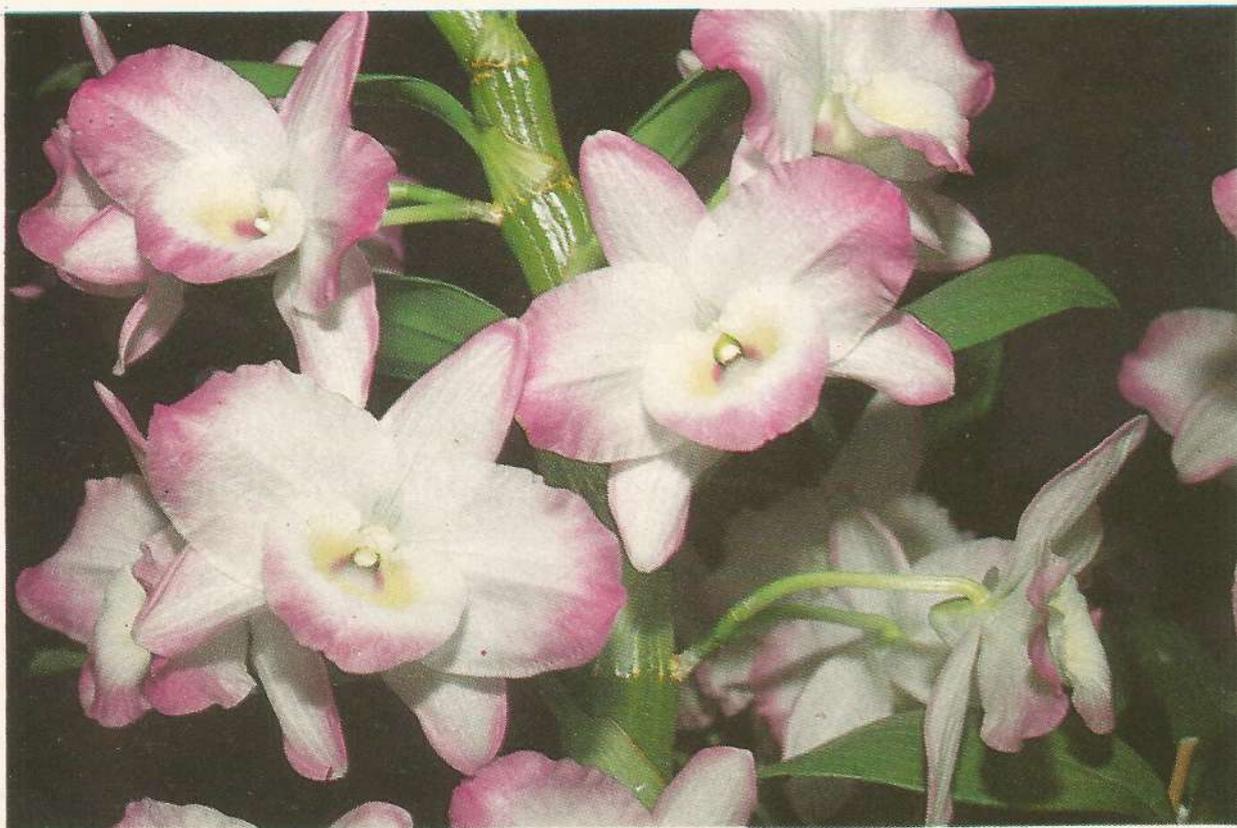


1st Expointer Orquídeas — Marco de uma Nova Era

Álvaro Pessôa*



Dendrobium Tardio

Cultivo: S. Nagase e Foto: Alvaro Pessôa

Quando o encerramento da 1st Expointer Orquídeas, que as entidades orquidófilas paulistas organizaram no Clube Hebraica, estava alcançado o marco do renascimento da orquidofilia brasileira.

A Expointer marcou o fim de um período de quase 30 anos e reviveu as gloriosas tradições do passado fluminense, gaúcho e paulista de grandes exposições, que ocorriam nas décadas de 50 e 60.

Em primeiro lugar, quebrou-se a medíocre monotonia das bancadas, que marcaram (e ainda marcam), em alguns lugares, a decadência atingida

pelas exposições de orquídeas. Nelas colocam-se, lado a lado, *Sophranitis coccinea* em vasos de 3cm e imensos vasos de *Cymbidium*, de 30cm, que fazem desaparecer os primeiros! A desordem é de tal monta que o público fica atônito e não consegue apreciar devidamente as flores apresentadas! Não há exposição, mas desordem visual.

Em segundo lugar, operou-se, virtualmente, um milagre, visto que a tradição e o segredo de bem julgar flores e sobre tudo bem organizar as plantas nos "stands", ficaram com as antigas gerações, não passando para as atuais. Foi no exterior que se foram buscar novas bases de oxigenação dos conceitos de julgamento!

Na Expointer, nos moldes em que

Rua Uruguai, 508/102
Tijuca — RJ — CEP 20.510

já se vinha realizando, recentemente, no Rio de Janeiro, e se faz maciçamente em todas as exposições de orquídeas do mundo, as flores foram distribuídas em grandes setores ou arranjos globalizados, que produziram grande impacto de beleza.

Seria difícil falar de todos os "stands" sem cometer algumas injustiças. Os orquidários comerciais se esmeraram em produzir belas mostras com requinte. Havia, porém, um "stand" que despertava a atenção. Era o do Grupo de Joinville. Montadas sobre um carro de boi e outro de mão, colocados sobre placas de grama, havia um mundo de purpuratas. Todas lindas!

Arrematavam o conjunto vasos de samambaia e renda portuguesa, que davam especial graça e sensação de unidade ao ambiente. Além da beleza, sua maior virtude era o *espírito* ou a *alma* com que foi montado o "stand". Os casais que decoraram o conjunto

não tinham qualquer interesse comercial em venda de plantas, mas fizeram o que poucas entidades conseguiram ou conseguem: fazer sobressair, no conjunto, a sua cidade, e, sobretudo, a sua sociedade!

O planejamento para a Expointer começou quase um ano antes de sua realização, o que evitou imprevistos e permitiu que, ao lado da mostra, tivéssemos palestras de especialistas, sendo o julgamento feito pelos juízes credenciados da AOS!

Em matéria de beleza, a Expointer foi um "show" especial, não apenas pela quantidade de flores, mas, sobretudo, por sua qualidade e variedade. Os *Phalaenopsis* de Hasegawa e Takenashi, os *Dendrobiums* de Nagase e Nakashima e as *Asconcondas* de Hsu Yet Hsing davam o toque de plantas orientais, enquanto uma abundante floração de *Laelias purpurata* garantia a beleza das plantas genuinamente nacionais.



Bifrenaria thyriantina

Cultivo: Hiroshi Saito e Foto: Alvaro Pessoa